



AMBIENTES ESCOLARES E A INCLUSÃO DA MATEMÁTICA¹

Giovanna Xavier Garcia², Silvia Teresinha Frizzarini³, Lucilaine Coradin Adão Carvalho Bueno⁴,
Mayara Susan Corrêa⁵, Cristiane Schlagenhauer⁶, Rhanna dos Santos⁷.

¹ Vinculado ao projeto “O ensino de Matemática e a inclusão: o desafio das diferenças”.

² Estudante do Ensino Médio, bolsista PIBIC-EM

³ Orientadora, Departamento de Matemática – CCT – silvia.frizzarini@udesc.br

⁴ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Matemática – CCT - PROBIC/UDESC.

⁵ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Matemática – CCT.

⁶ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Matemática – CCT.

⁷ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática – CCT.

No dia 01 de agosto de 2019, segundo semestre do ano, iniciando o projeto de pesquisa, foram desenvolvidas atividades com o objetivo de buscar informações nas escolas estaduais, municipais e particulares de Joinville, sobre a inclusão no meio escolar com alunos que apresentam necessidades de atenção especial, física, cognitiva, entre outras. O primeiro passo para a realização desta etapa foi a autorização por parte da direção da escola para a execução do projeto nas aulas de matemática e com os demais professores que tivessem contato com o aluno portador de necessidades especiais. Assim que autorizado, nós, (bolsista e voluntários), e a coordenadora Silva Teresinha Frizzarini preparamos questionários específicos para cada professores, auxiliares e direção/coordenação, com perguntas tanto pessoais, sobre a formação acadêmica de cada um, por exemplo, bem como perguntas relacionadas às atividades aplicadas no ambiente escolar. Após essas e outras atividades realizadas nesse momento, o passo seguinte foi a exploração em campo, com observações das aulas de matemática nas escolas que cada bolsista desenvolveu o projeto.

A partir de janeiro de 2020, primeiro mês do ano, eu, Giovanna Xavier Garcia, comecei a participar do projeto de pesquisa como bolsista, dando continuidade ao trabalho realizado por Sophia Laura Tonet de Souza, outra aluna do Ensino Médio da Escola Estadual e de ensino regular Rudolfo Meyer, situada no bairro Floresta, que deixou a bolsa para trabalhar como jovem aprendiz.

Durante a pesquisa de campo observei quatro aulas presenciais, sendo duas na segunda-feira, uma na quarta-feira e uma na sexta-feira, de matemática de um 8º ano do ensino fundamental, no início do mês de março do ano de 2020. Entre os 14 alunos da classe há 5 autistas, todos na mesma sala.

O conteúdo que estava sendo lecionado era equações de primeiro grau e as atividades eram as mesmas para todos os alunos, apesar disso não houve muita dificuldade em quase nenhum aspecto para os alunos com necessidades especiais.

Quanto à metodologia utilizada pela professora para ensinar os alunos, era tradicional: explicando os assuntos igualmente no quadro para todos, mas se alguém tivesse dúvidas a mesma iria até a mesa para ajudá-los. Ela explicava o conteúdo, passava algumas atividades no quadro negro e do livro didático e se necessário explicava o assunto de novo, até todos entenderem, para então passar a mesma prova para todos.

Um dos cinco alunos tem hiperatividade e não consegue se concentrar muito, apesar disso, quando recebe as lições consegue fazer, e se não conseguia, a professora ia até a mesa dele explicar para ele de novo o assunto estudado e ajudar nas tarefas; houve algumas vezes em

que outros alunos o ajudaram também. A inclusão dos alunos nesta aula pode ser considerada de maneira integradora, pois suas dúvidas eram esclarecidas e eles participavam da aula.

Em relação às dificuldades de cada aprendiz, aponto as seguintes:

- Um deles ficava levantando de seu assento toda hora, se ele se sentava perto do interruptor de luz da sala, o mesmo ficava brincando com ele, e se sentava perto da janela, ficava a abrindo e fechando.
- Outro estudante era muito quieto e tinha um pouco de dificuldade em se relacionar com os colegas e tirar dúvidas com eles, mas com a professora ele não tinha essa dificuldade.

Apesar disso, esses alunos são muito inteligentes e conseguem terminar as lições passadas para eles. Ao meu ver, seria necessária uma segunda professora nesta sala, uma professora indicada para esses alunos, pois assim seria mais fácil de explicar as dúvidas para todos da sala.

Os outros alunos especiais, os quais não citei ainda, conseguiam solicitar ajuda da professora e de seus colegas com êxito e terminavam rapidamente as lições propostas. Infelizmente não pude continuar com a pesquisa de campo devido ao novo vírus COVID-19, que nos deixou em isolamento social/quarentena, consequentemente encerrando as aulas presenciais por tempo indeterminado.

O método que está sendo aplicado para, nós alunos da Educação Básica, não ficarmos sem aula é o método online, por vídeo aulas ou aulas mandadas por e-mail e/ou aplicativos de terceiros, e aos alunos que não têm internet estão pegando apostilas de atividades para preencher em casa.

Eu conversei com a professora de que observei as aulas e a mesma relatou que dos estudantes que escolheram o meio digital, via aplicativo Google Classroom, há alguns que não estão fazendo todas as atividades que estão sendo postadas toda semana e, dos alunos que estão pegando apostilas na escola, há alguns que não estão devolvendo-as depois de feitas, impedindo assim a professora de corrigir e ver se o aluno está com alguma dificuldade ou conseguindo aprender.

Prosseguindo a pesquisa, para adaptar as observações que deveriam ocorrer em sala de aula, foi preparado um formulário do Google onde os professores de matemática foram convidados a respondê-lo, para verificar como estão ocorrendo as aulas online com os alunos com necessidades especiais, em específico nas aulas de matemática. As análises das respostas desse formulário serão analisadas na continuidade do desenvolvimento do projeto, que continuará por mais um ano, no entanto, minha participação como bolsista termina por aqui.

Agradeço a oportunidade de me tornar bolsista no projeto de pesquisa fornecido pela UDESC, em que pude visualizar, como aluna do Ensino Médio público do nosso país, o real papel da escola, dos pais e de todos envolvidos no processo de inclusão dos alunos com necessidades especiais no âmbito escolar. Desta forma, a experiência que tive moldou uma nova percepção em mim sobre o assunto no âmbito da Educação Básica Inclusiva em que faço parte.

Palavras-chave: Educação Matemática. Escola inclusiva. Atendimento educacional especializado.